

O caminho do óleo

Marina Hortélio* e
Tailane Muniz

REPORTAGEM
redacao@correio24horas.com.br

Resíduos retirados das praias de Salvador estão em sede da Limpurb

As manchas de óleo que atingem o litoral do Nordeste, têm dado uma trégua em Salvador. A capital baiana registra cada vez menos óleo nas praias. Assim como o resto dos resíduos retirados do litoral soteropolitano, os 840 kg petróleo cru limpos, ontem, seguem para o pátio da Empresa de Limpeza Urbana do Salvador (Limpurb), onde cinco contêineres acondicionam o material de forma temporária.

Assim que são retirados das praias, os resíduos são levados para uma estação de transbordo. Lá, é pesado e levado para o destino temporário. Até o momento, foram retiradas cerca de 127,8 toneladas de óleo das praias da capital.

O presidente da Limpurb, Marcus Passos, afirmou que o trabalho de limpeza não é uma responsabilidade do órgão. "A responsabilidade seria dos órgãos federais e estaduais. Como somos uma empresa de limpeza, limpamos para não deixar a praia suja", pontuou.

PROTOCOLO

Segundo Marcus Passos, a Prefeitura de Salvador se preocupa com o acondicionamento dos resíduos e segue os procedimentos de um protocolo do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Na capital, todo material recolhido foi depositado dentro



ARISSON MARINHO

de um contêiner forrado internamente por manta de PVC, acomodado em área coberta, com piso asfaltado e afastado de pessoas e animais. Os materiais devem permanecer na sede da empresa até que os órgãos ambientais responsáveis decidam seu destino final.

O superintendente do Ibama, Rodrigo Alves, disse que o procedimento aplicado em Salvador é o padrão. "Eles estão fazendo tudo como manda o protocolo. O local é impermeável. O petróleo está abrigado em contêineres, cobertos por um toldo para evitar exposição ao sol", disse.

INDEFINIÇÃO

A destinação final dos resíduos ainda é incerta. Enquanto não se tem uma definição, permanece a dúvida sobre qual órgão deve fazer o descarte definitivo do petróleo cru.

O CORREIO questionou o Ministério do Meio Ambiente

sobre qual órgão é responsável por definir o destino do óleo, mas não obteve resposta até o fechamento desta edição.

O presidente da Limpurb afirmou que espera uma resposta do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema) ou do Ibama para decidir sobre o descarte do óleo. Segundo ele, foi enviado um ofício para o Inema solicitando informações sobre o transporte e o local para ser alocado o material retirado de Salvador.

O superintendente do Ibama, Rodrigo Alves, concordou com as informações da Limpurb e afirmou que o governo do estado é o responsável por articular o destino final da substância tóxica.

Entretanto, o Inema alegou não ser o responsável pelo recolhimento. Segundo o instituto, a tarefa caberia aos municípios. A assessoria do órgão afirmou, também, que o Inema apenas presta auxílio

às cidades que fazem parte dos dois decretos de emergência vigentes no estado, o que não inclui Salvador.

Nas cidades que decretaram emergência, o Inema recolhe o material e o leva para empresas especializadas em armazenamento de resíduos.

No entanto, o CORREIO já noticiou que o óleo recolhido em cidades do interior do estado estão sendo acondicionados em locais impróprios, como nas casas dos voluntários e até em um hotel (use o link bit.ly/DescarteImproprio para acessar a matéria).

Já o Grupo de Acompanhamento e Avaliação (GAA) informou que uma parte do material foi recolhida para a Petrobras e outra parte para empresas de tratamento de resíduos dos governos estaduais e municipais atingidos pelo óleo.

*COM SUPERVISÃO DO CHEFE DE REPORTAGEM JORGE GAUTHIER.

PASSO A PASSO DA REMOÇÃO

1

LIMPEZA DAS PRAIAS

UMA FORÇA-TAREFA COM 405 HOMENS FOI MONTADA PELA PREFEITURA DE SALVADOR PARA RETIRAR O PETRÓLEO CRU QUE CHEGOU NAS PRAIAS DA CIDADE

2

ESTAÇÃO DE TRANSBORDO

DEPOIS DE RETIRADO DAS PRAIAS, O ÓLEO É ENCAMINHADO PARA AS ESTAÇÕES DE TRANSBORDO PARA INICIAR A PESAGEM

3

PESAGEM

ATÉ O MOMENTO, FORAM RETIRADAS CERCA 127,8 TONELADAS DE ÓLEO DAS PRAIAS DA CAPITAL. EM TODA A BAHIA, O NÚMERO CHEGA A 590 TONELADAS. SEGUNDO A DEFESA CIVIL DO ESTADO, JÁ O INEMA APONTA QUE FORAM LIMPAS 800 TONELADAS DE ÓLEO NO ESTADO, ATÉ O DIA 4 DE OUTUBRO

4

PÁTIO DA LIMPURB

DEPOIS DA PESAGEM, O ÓLEO RETIRADO DAS PRAIAS PELA LIMPURB VAI PARA A SEDE DO ÓRGÃO

5

CONTÊINERES TEMPORÁRIOS

A LIMPURB GUARDA O ÓLEO DE FORMA TEMPORÁRIA EM CINCO CONTÊINERES FORRADOS INTERNAMENTE POR MANTA DE PVC. O MATERIAL É ACOMODADO EM ÁREA COBERTA, COM PISO ASFALTADO E AFASTADO DE PESSOAS E ANIMAIS. O ÓRGÃO SEGU E PROTOCOLO DO IBAMA

6

DESTINO FINAL

A LIMPURB ESPERA RESPOSTAS DO INEMA OU DO IBAMA PARA SABER QUAL É O DESTINO FINAL DO PETRÓLEO CRU. O INEMA INFORMOU QUE O GOVERNO DO ESTADO É RESPONSÁVEL POR ARTICULAR O DESTINO DA SUBSTÂNCIA TÓXICA. JÁ O INEMA AFIRMOU QUE A TAREFA CABE AOS MUNICÍPIOS

Meu quadro está piorando, eu estou inchando e vomitando. Eu tenho certeza que é por causa do óleo, do derivado do petróleo
Anderson Gabriel Palmela

Turista mineiro que registrou manchas nas costas após contato com o petróleo cru

Mucuri: piche chega à divisa com ES

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) informou, ontem, que fragmentos de óleo chegaram a Mucuri, Extremo Sul baiano, município que faz limite com o estado do Espírito Santo.

Segundo informações da Defesa Civil da cidade, as manchas estão sendo recolhidas na praia de Costa do Atlântico, que fica ao lado da cidade baiana de Nova Viçosa, também atingida pelo óleo.

A Prefeitura de Mucuri informou que menos de 50 gramas de óleo foram retiradas da praia da Costa do Atlântico. Com o registro de fragmentos em Mucuri, sobre

para 31 o número de cidades atingidas pelo óleo na Bahia, além do Parque Nacional Marítimo de Abrolhos, que está com visitação suspensa até o 14 de novembro por conta da substância.

Ontem, inclusive, as manchas de óleo voltaram a aparecer na região. Novos vestígios de petróleo cru chegaram a Alcobaça, município no Extremo Sul da Bahia, segundo a Rede Abrolhos. Não há, ainda, estimativa de quantos quilos foram recolhidos da praia. O município está em um dos polígonos de proteção do arco de recifes costeiros do Parque de Abrolhos.

Secretaria de Saúde de Ilhéus volta atrás

O turista mineiro Anderson Gabriel Palmela, 38 anos, que apresentou manchas nas costas após ter contato com petróleo cru em uma praia de Ilhéus, pode ter sido mesmo intoxicado pela substância. De acordo com o secretário de Saúde do município, Geraldo Magela, a hipótese não foi descartada.

"Ele segue internado e está repetindo exames, que até agora deram normais. Estamos trabalhando com a possibilidade de ser intoxicado por óleo, mas é pequena, cerca de 5%", disse. Antontem, ele indicou que o turista não tinha sofrido in-

toxicção, o que foi esclarecido no dia seguinte.

Ontem, segundo Magela, Anderson tentou deixar o Hospital do Cacau, onde está internado desde a última segunda, mesmo sem alta médica. Magela falou que o paciente estava confuso e bastante agitado.

Minutos antes, o CORREIO conversou com Gabriel por telefone. Ele alegou ter sofrido uma piora em seu estado de saúde. "Meu quadro está piorando, eu estou inchando e vomitando. Eu tenho certeza que é por causa do óleo, do derivado do petróleo", disse.

FERNANDA VARELA